

# SHITZ

Produção da **Companhia de Teatro de Almada**

Texto de **Hanoch Levin** • Encenação de **Toni Cafiero**



© Rui Carlos Mateus



**cta**

COMPANHIA  
de teatro  
de almada

**50**  
ANOS

TEATRO MUNICIPAL  
**JOAQUIM  
BENITE**

# Um cabaret desengonçado



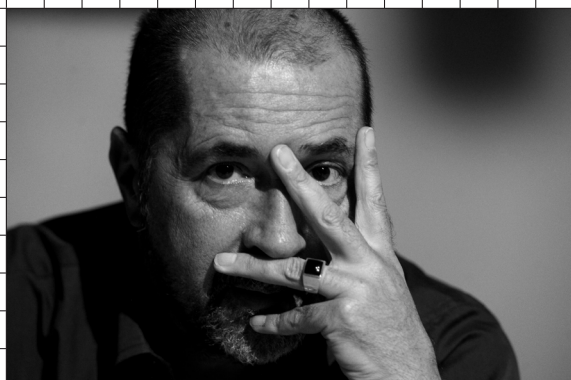
Encenação de *Shitz* pelo seu autor em 1975  
(no Teatro Municipal de Haifa, em Israel)

Levin escreveu *Shitz* em 1974, logo após a guerra do Yom Kippur, e a estreia do espectáculo foi um grande sucesso, mas a segunda representação foi desastrosa. O pano de fundo deste texto é a guerra como uma espécie de programa televisivo que penetra nos lares de todas as famílias. Em *Shitz* os “bravos” são negociantes da guerra, pessoas que ganham a vida à custa dos cadáveres dos seus semelhantes. Nesta comédia, o mundo polarizado de Levin é feito de quem humilha e de quem é humilhado – mas atenção, estamos perante uma tragicomédia divertida e dolorosa, com canções e tudo! Tudo se mistura com os negócios de família e com a pátria, num ambiente político amordaçado.

A família e a pátria são duas faces de uma mesma moeda, que é a da ânsia de dinheiro e de sucesso: a moralidade deste agregado e da sociedade em que está inserido cai a pique à nossa vista. Esta família *Shitz*, um núcleo incapaz de distinguir claramente entre carne para consumo e carne humana, gostava de que as guerras nunca acabassem para poder continuar a enriquecer. O dinheiro e a carne decidem tudo. *Shitz* é também sobre comer ou ser comido. Não há dúvidas de que em casa desta família o tema da comida, tão caro à nossa sociedade, é fundamental. Mas não se trata no entanto de uma família de *gourmets*, admiradores da alta cozinha. Os *Shitz* preferem devorar tudo o que se lhes aproxima das mandíbulas, até acabarem por devorar-se a si mesmos. É com este intuito que o patriarca *Shitz* e a sua esposa, *Setcha*, procuram casar a sua filha *Shpratzi*. E, numa festa, entre uma batata frita e outra, a rapariga acaba por encontrar o amor da sua vida, o jovem *Tcharkas*, que nessa mesma noite decide...

*Shitz* é uma comédia negra, um *cabaret* desengonçado que revela de forma cínica os podres da nossa espécie e da nossa sociedade. No fundo, a grande protagonista desta peça é a *gula*, como uma metáfora do arrivismo individual e colectivo. Bem-vindos a este *cabaret* grotesco em que as personagens são fantoches irreais, caricaturas de indivíduos comuns, pessoas fantasmáticas, deformadas e arrepiantes: pequenas criaturas embrutecidas por uma existência em que não procuraram nada mais do que a sua afirmação própria. Para acentuar esse distanciamento face ao realismo, contaremos com a música e com a presença em palco do compositor e intérprete Ariel Rodríguez.

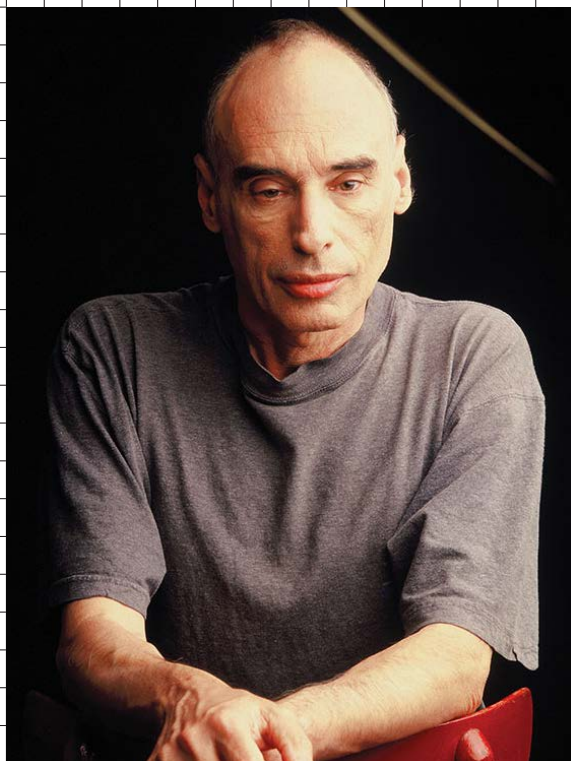
Para saber como acaba a história desta família acho que vale mesmo a pena vir ter connosco ao teatro. (**Toni Cafiero**, encenador)



**Toni Cafiero**, formado pela École Internationale de Théâtre Jacques Lecoq, é um encenador e cenógrafo italiano de teatro e de ópera cujo trabalho tem merecido o reconhecimento internacional. Em 2016, para a Companhia de Teatro de Almada, assinou a encenação de *O feio*, de Marius von Mayenburg, estreada no Festival de Almada desse ano e tendo tido enorme sucesso junto do público e da crítica. Com esta sua encenação de *Shitz*, Cafiero explora com assumida iconoclastia a tragédia contida na comédia de costumes a que o capitalismo reduziu a existência humana.



# “No teatro conseguimos ver o Mundo a existir”



Hanoch Levin (1943-1999)

Hanoch Levin é o mais importante dramaturgo israelita, para além da sua carreira como encenador, autor e poeta. É conhecido sobretudo pela grande quantidade de peças que escreveu entre 1967 e 1999, quando faleceu prematuramente, de cancro, aos 55 anos de idade. A sua dramaturgia, rica e diversificada, divide-se habitualmente por quatro grandes grupos: as peças míticas, as peças de família e de bairro, as peças políticas e as peças musicais, e a sua obra tem sido representada em todo o Mundo, da China aos Estados- Unidos, passando pela África do Sul, pela Polónia ou ainda pela Dinamarca. Depois da sua morte, Levin deixou atrás de si um vasto legado artístico-espiritual, o qual inclui 56 peças (sem incluir as suas sátiras políticas) – das quais apenas 33 subiram a cena durante o seu tempo de vida. A literatura israelita, o teatro e a crítica cultural reconheceram desde há longo tempo as qualidades únicas de Levin. Em anos mais recentes, um tipo específico de crítica desenvolveu-se em torno da sua obra, focando-se no seu posicionamento social e no uso que fez da linguagem, extraordinariamente inventiva.

Numa das raras entrevistas que deu para a rádio quando era ainda um jovem dramaturgo, foi perguntado a Levin por que razão escrevia particularmente para teatro. “Penso apenas que o palco é muito mais estimulante, muito mais fascinante. É mais excitante, não sei porquê mas no teatro conseguimos ver o Mundo a existir. Não sei se é porque o material ganha uma outra qualidade, nem sei se é melhor ou se é pior, mas seja como for para mim é mais entusiasmante ver o que escrevo a ser representado em palco.”

## Ficha artística

**Texto** Hanoch Levin **Encenação** Toni Cafiero **Tradução** Lúcia Mucznik **Música original** Ariel Rodríguez **Cenografia** Toni Cafiero • **Guilherme Frazão** **Figurinos** Ana Paula Rocha **Luz** Guilherme Frazão **Apoio vocal** Ana Ester Neves **Intérpretes** André Pardal, Diogo Bach, Erica Rodrigues, Pedro Walter e Ariel Rodríguez (piano)

**30 de Abril a 30 de Maio**

terça a sábado às 21h • domingo às 16h

Excepto: 30 de Abril às 20h e 2 de Maio às 11h • Sala Experimental • M/12 • Apoio: Embaixada de Israel em Lisboa

Informações e reservas: Carina Verdasca, Pedro Walter e Marco Trindade: 96 496 00 05 • [publico@ctalmada.pt](mailto:publico@ctalmada.pt)

Teatro Municipal Joaquim Benite: Av. Prof. Egas Moniz - Almada • Telf.: 21 273 93 60 • [www.ctalmada.pt](http://www.ctalmada.pt) • [geral@ctalmada.pt](mailto:geral@ctalmada.pt)

**5€**

**Preço especial  
para grupos**

*A peça “Shitz” ocupa um lugar especial na obra de Levin: é a primeira vez (e quase a única) que ele mistura dois géneros conhecidos da sua criação – a comédia familiar e a sátira política. De muitos pontos de vista, estamos em presença de mais uma comédia como as que ele escreveu no início da sua carreira: uma peça musical com quatro personagens. No início da peça, o casal burguês Fefekhtz e Tsecha Shitz vive bem, come muita carne e queixa-se do seu preço elevado. O seu único sonho é casar de uma vez por todas a filha única, Shpratsi. O noivo escolhido, de nome Tcharkas, é um jovem oficial, menos interessado pela futura mulher do que pelo dinheiro do futuro sogro. A negociação do casamento é um longo e grosseiro regatear entre o noivo e o sogro, no fim do qual ambas as partes acordam nas condições. Shpratsi dá-se rapidamente conta de que não passa de um joguete na luta entre os dois lados que procuram ver quem leva a melhor.*

**Mulli Melzer** (editor principal da obra de Hanoch Levin em hebraico)